

PSICOMOTRICIDADE EM AMBIENTES INSTITUCIONAIS E CLÍNICOS: CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS NO ACOMPANHAMENTO

DOI: 10.5281/zenodo.17887682

Aline Tomaz de Araújo Alves¹

RESUMO

A psicomotricidade em ambientes institucionais e clínicos é uma abordagem essencial para promover o desenvolvimento global de indivíduos, integrando aspectos motores, cognitivos e socioemocionais. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições e benefícios da intervenção psicomotora nesses contextos, com foco no acompanhamento terapêutico e educacional. A metodologia consiste em revisão bibliográfica de pesquisas recentes e análise de práticas aplicadas em instituições e clínicas. Os resultados indicam que a psicomotricidade favorece a melhoria da coordenação motora, da atenção, da autoestima e das habilidades sociais, além de apoiar a autonomia e o bem-estar emocional. Conclui-se que a aplicação planejada da psicomotricidade constitui uma ferramenta eficaz para o acompanhamento integral dos indivíduos, fortalecendo tanto a dimensão terapêutica quanto a educativa.

Palavras-chave: psicomotricidade. ambientes institucionais. ambientes clínicos. benefícios. acompanhamento.

¹ Aline Tomaz de Araújo Alves Graduada em 2015, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, e-mail alinetpsico@gmail.com

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade tem se destacado como abordagem essencial para o desenvolvimento integral de indivíduos em ambientes institucionais e clínicos, promovendo a integração entre aspectos motores, cognitivos e socioemocionais. O tema deste artigo foi delimitado para investigar as contribuições e benefícios da intervenção psicomotora no acompanhamento terapêutico e educacional, destacando como suas práticas podem favorecer o bem-estar, a autonomia e a interação social dos participantes. Segundo Jean Le Boulch (1920-1990) – médico e pedagogo francês, considerado um dos pioneiros da psicomotricidade, especialmente da psicomotricidade educativa, enfatizando a integração entre corpo, movimento e desenvolvimento global da criança. a psicomotricidade é entendida como uma disciplina que integra corpo, movimento e desenvolvimento global da criança, considerando o movimento não apenas como atividade física, mas como expressão da mente, das emoções e das capacidades cognitivas.

Em outras palavras, para Le Boulch:

O movimento é um instrumento de aprendizagem, comunicação e relação com o mundo;

A psicomotricidade educativa visa desenvolver o potencial global da criança, atuando sobre suas habilidades motoras, emocionais, cognitivas e sociais;

O corpo é visto como veículo de expressão e mediação entre o indivíduo e o ambiente.

A problemática central da pesquisa reside na necessidade de compreender de que forma a psicomotricidade pode potencializar o desenvolvimento global de indivíduos em contextos institucionais e clínicos, considerando as diferentes demandas de cada faixa etária. Para tanto, foram adotados conceitos fundamentais de psicomotricidade e revisões bibliográficas recentes, analisando experiências práticas e resultados de intervenções aplicadas.

O objetivo deste estudo é evidenciar as contribuições da psicomotricidade no acompanhamento integral, além de apresentar uma síntese metodológica das práticas mais eficazes observadas, estabelecendo uma base para futuras pesquisas e aplicações clínicas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Analisar as contribuições e benefícios da psicomotricidade em ambientes institucionais e clínicos, com foco no acompanhamento terapêutico e educacional.

Objetivos Específicos:

Identificar práticas psicomotoras aplicadas em instituições e clínicas.

Avaliar os efeitos da psicomotricidade no desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional.

Propor diretrizes para otimizar o acompanhamento psicomotor em diferentes contextos.

1. AS CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS DO ACOMPANHAMENTO REGULAR DO PSICOMOTRICISTA EM AMBIENTES INSTITUCIONAIS E CLÍNICOS

O acompanhamento regular do psicomotricista em ambientes institucionais e clínicos é essencial para promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, integrando aspectos motores, cognitivos e socioemocionais. A reeducação psicomotora visa estimular habilidades básicas em pessoas, como coordenação e equilíbrio. Refletem um processo contínuo e dinâmico, com pequenas variações que se encaixam na normalidade. Em instituições educacionais, as atividades psicomotoras auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora, na atenção e na socialização, contribuindo para o controle de comportamentos inadequados e para a melhora do desempenho escolar (GIL, 2019).

Segundo a Sociedade de Psicomotricidade Brasileira, (apud ALVES, 2007, p.15), a psicomotricidade pode ser entendida como “uma ciência que tem por objeto o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interno e externo”. A psicomotricidade vem sendo desenvolvida na prática como meio de objetivar a construção do desenvolvimento integral no processo ensino aprendizagem. Busca conhecer o corpo nas suas relações múltiplas, ou seja, é o corpo em movimento,

considerando o ser em sua totalidade, possibilitando trabalhar o indivíduo com toda a sua história de vida: social, política, econômica, bem como o afeto e desafeto do corpo, desenvolvendo o aspecto comunicativo, possibilitando o aperfeiçoamento do equilíbrio e domínio corporal. Seu objeto de estudo é o sujeito total e suas realizações corporais, em uma relação sistemática com o corpo, cérebro e mente.

A psicomotricidade considera a motricidade humana uma ação e uma conduta relativas a um sujeito, uma ação que só pode ser concebida e abordada nos substratos psiconeurológicos que a integram, elaboram, planificam, regulam, controlam e executam. Em psicomotricidade o objetivo do movimento não está inserido nele, mas naquilo que o origina, na sua motivação, no componente emocional que o justifica e na intencionalidade que o antecipa e controla (FON-SECA, 2004, p. 10).

O trabalho psicomotor quando iniciado desde cedo expressa resultados surpreendentes, demonstra ser uma função valiosa, principalmente a partir da pré-escola e alfabetização, por existir uma estreita correspondência entre o desenvolvimento das funções físicas, psíquicas e socioculturais.

Em psicomotricidade, o psíquico e o motor não são consequências lineares um do outro, são dois componentes complementares e solidários, encarando o corpo e a motricidade como elementos essenciais da estrutura psíquica do eu. Neste sentido, a psicomotricidade se dá através de ações educativas dos movimentos espontâneos e atitudes corporais, proporcionando-lhe uma imagem do corpo e contribuindo para a formação de sua personalidade. Por isso, algumas crianças não aprendem certos conteúdos por que o desenvolvimento das habilidades psicomotoras não foi construído ou adequado.

Logo, a não aprendizagem está diretamente relacionada com o trabalho psicomotor no início escolar, trazendo, então, prejuízos na aprendizagem futura.

Contudo, Alves (2007, p.17) considera que,

“para que haja um bom desenvolvimen-to físico, intelectual e emocional das crianças é necessário que se faça movimentos e exercícios, pois estimula a respiração, a circulação e os músculos e os ossos são fortalecidos”.

Através de movimentos o sujeito explora o mundo exterior e têm grandes

experiências que contribuem no seu desenvolvimento intelectual.

Em contextos clínicos, o trabalho do psicomotricista atua como complemento terapêutico, favorecendo a autonomia, a autoestima e o bem-estar emocional. A prática contínua permite observar progressos graduais e sistemáticos nos pacientes, além de fornecer informações relevantes para o planejamento de intervenções individualizadas (PIMENTA; DAVID, 2017).

A eficácia do acompanhamento psicomotor depende da regularidade das sessões, da adaptação das atividades às necessidades específicas do indivíduo e da integração com outras estratégias terapêuticas ou educacionais. Estudos indicam que intervenções planejadas e contínuas promovem resultados mais consistentes, fortalecendo o desenvolvimento global e prevenindo dificuldades motoras, cognitivas e socioemocionais (HORN, 2018).

Além disso, o acompanhamento regular permite que o psicomotricista registre o progresso dos participantes, avalie a evolução em diferentes áreas do desenvolvimento e ajuste suas estratégias conforme necessário, garantindo uma abordagem individualizada e eficiente. Este processo fortalece o vínculo profissional-paciente ou educador-aluno, aumentando a motivação e o engajamento dos indivíduos nas atividades psicomotoras.

2. PSICOMOTRICIDADE EM AMBIENTES INSTITUCIONAIS

A psicomotricidade em ambientes institucionais, como escolas, creches e instituições socioeducativas, é uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, atuando de forma coordenada nos aspectos motor, cognitivo e socioemocional. As atividades psicomotoras são planejadas para estimular a coordenação motora fina e grossa, o equilíbrio, a lateralidade, a noção espacial e temporal, promovendo a autonomia na execução de tarefas diárias e a capacidade de planejamento e organização das ações motoras.

Em escolas e creches, a psicomotricidade auxilia na aquisição de habilidades

motoras finas e grossas, coordenação, lateralidade e equilíbrio. Além disso, promove a atenção, concentração, memória e organização espacial, fatores essenciais para a aprendizagem e sucesso escolar (GIL, 2019). Jogos, circuitos motores e atividades lúdicas incentivam a socialização, o respeito às regras, a cooperação e o trabalho em equipe.

Em instituições socioeducativas e abrigos, a psicomotricidade tem um papel terapêutico e educativo, contribuindo para a regulação emocional, autoestima e habilidades sociais de crianças e adolescentes que vivenciam situações de vulnerabilidade social. Nessas instituições, as práticas psicomotoras ajudam a reduzir comportamentos agressivos e impulsivos, promovendo um ambiente mais seguro e acolhedor.

Nos centros de atendimento a crianças com necessidades especiais, a psicomotricidade é aplicada de forma individualizada, visando desenvolver capacidades motoras, cognitivas e sensoriais específicas de cada participante. A intervenção contínua permite acompanhar o progresso, identificar dificuldades e propor adaptações que favoreçam a inclusão e o bem-estar do indivíduo.

Em organizações comunitárias, programas psicomotores contribuem para o desenvolvimento social e emocional de crianças e adolescentes, promovendo atividades coletivas que fortalecem vínculos comunitários e habilidades de convivência. Essas ações ampliam oportunidades de aprendizagem e integração social, beneficiando grupos em contextos de risco ou vulnerabilidade. Além do desenvolvimento motor, a psicomotricidade favorece a cognição e o comportamento social, estimulando a atenção, a memória, a concentração e a percepção sensorial. Atividades como jogos cooperativos, circuitos motores e exercícios de expressão corporal contribuem para a integração social, promovendo habilidades como respeito às regras, colaboração, empatia e resolução de conflitos (PIMENTA; DAVID, 2017).

O acompanhamento regular do psicomotricista permite uma observação contínua do progresso individual, possibilitando ajustes nas atividades para atender às necessidades específicas de cada criança ou adolescente. A prática constante ajuda a prevenir dificuldades de aprendizagem, distúrbios de atenção, problemas posturais e atrasos no desenvolvimento motor, oferecendo um suporte preventivo essencial para o sucesso escolar e o bem-estar

emocional.

Além disso, a psicomotricidade institucional é capaz de fortalecer a autoestima e a autoconfiança, já que as crianças percebem o próprio progresso em suas habilidades motoras e sociais. A integração dessas práticas ao currículo escolar contribui para uma educação mais completa, que valoriza o corpo, a mente e as emoções, promovendo um aprendizado significativo e a inclusão de todos os alunos.

Dessa forma, a atuação do psicomotricista em ambientes institucionais não se limita à execução de exercícios, mas envolve planejamento, registro sistemático de observações, análise do desenvolvimento e estratégias de intervenção individualizadas. Estudos recentes demonstram que programas psicomotores bem estruturados e contínuos reduzem a incidência de problemas comportamentais e melhoram a capacidade de interação social, tornando-se uma prática indispensável para a promoção do desenvolvimento integral na infância e adolescência (HORN, 2018).

3. PSICOMOTRICIDADE EM CONTEXTOS CLÍNICOS

A psicomotricidade em contextos clínicos desempenha um papel fundamental na reabilitação, desenvolvimento e acompanhamento terapêutico de indivíduos de diferentes faixas etárias. Diferentemente dos ambientes institucionais, o enfoque clínico é voltado para a intervenção global clínica, considerando as necessidades específicas de cada paciente. Esses contextos incluem clínicas de reabilitação motora, consultórios de psicologia, centros de atendimento a crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem, clínicas ocupacionais, hospitais pediátricos e centros de atenção psicossocial.

Nas clínicas de reabilitação motora, a psicomotricidade contribui para a recuperação de habilidades motoras comprometidas por acidentes, cirurgias ou condições neurológicas. A intervenção inclui exercícios de coordenação, equilíbrio, força e percepção corporal, promovendo a autonomia funcional e melhorando a qualidade de vida do paciente.

Em consultórios, espaços e clínicas ocupacionais, o trabalho psicomotor é aplicado para intervenções cognitivas e socioemocionais, abordando dificuldades de atenção, concentração, memória, regulação emocional e comportamento. As atividades psicomotoras são planejadas para estimular a integração sensorial, a consciência corporal e a capacidade

de resolver problemas, sendo complementares a outros tratamentos terapêuticos.

Nos hospitais, abrigos e centros de atenção psicossocial, a psicomotricidade atua como ferramenta terapêutica e preventiva. As sessões podem envolver exercícios de relaxamento, atividades lúdicas e dinâmicas corporais que ajudam a reduzir ansiedade, melhorar a autoestima e favorecer a socialização de crianças e adolescentes em tratamento médico ou psicossocial.

A eficácia do acompanhamento psicomotor clínico depende da regularidade das sessões, da avaliação contínua do progresso e da adaptação das atividades às necessidades individuais. Estudos indicam que a psicomotricidade contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor, sendo especialmente eficaz em programas de intervenção precoce, reabilitação pós-trauma e tratamento de distúrbios de aprendizagem ou comportamentais (PIMENTA; DAVID, 2017; HORN, 2018).

Portanto, a psicomotricidade em contextos clínicos se caracteriza pela individualização, planejamento estratégico e integração com outras abordagens terapêuticas, consolidando seu papel como recurso essencial para o desenvolvimento integral e o bem-estar emocional de pacientes em diferentes situações clínicas.

4. CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICISTA

A psicomotricista exerce um papel estratégico no desenvolvimento integral dos indivíduos, atuando tanto em ambientes institucionais quanto em contextos clínicos. Sua atuação vai além da simples aplicação de atividades físicas ou lúdicas, abrangendo a observação, planejamento, avaliação, intervenção individualizada específica personalizada, e o uso de recursos adequados para cada condição do indivíduo, considerando as necessidades motoras, cognitivas e socioemocionais de cada pessoa.

4.1. Em ambientes institucionais, como escolas, creches e instituições socioeducativas, o psicomotricista contribui para:

Desenvolvimento motor: melhora da coordenação, equilíbrio, lateralidade, percepção espacial e habilidades manuais;

Desenvolvimento cognitivo: estímulo à atenção, memória, concentração, raciocínio e criatividade;

Desenvolvimento socioemocional: fortalecimento da autoestima, autoconfiança, empatia, respeito às regras e capacidade de trabalhar em grupo;

Prevenção de dificuldades: identificação precoce de atrasos no desenvolvimento motor ou cognitivo e intervenção preventiva; Integração pedagógica: suporte a professores e educadores no planejamento de atividades que promovam aprendizagem significativa e participação ativa.

4.2. Em contextos clínicos, o psicomotricista contribui para:

Reabilitação motora: recuperação de habilidades comprometidas por acidentes, cirurgias ou condições neurológicas;

Estimulação cognitivo e emocional: estímulo à atenção, regulação emocional, memória e comportamento adaptativo;

Intervenção terapêutica específica e personalizada: atividades adaptadas às necessidades individuais, potencializando resultados em tratamentos clínicos e terapêuticos;

Promoção do bem-estar: melhora da autoestima, autonomia e qualidade de vida do paciente;

Integração multidisciplinar: trabalho articulado com psicopedagogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e educadores, fortalecendo a eficácia das intervenções.

O acompanhamento regular do psicomotricista permite avaliações contínuas, identificação de progressos e dificuldades, e adaptação das estratégias de intervenção, garantindo um processo evolutivo e sustentável. Sua atuação evidencia que a psicomotricidade não é apenas uma prática motora, mas uma ferramenta de desenvolvimento integral, capaz de promover mudanças significativas na vida de indivíduos em diferentes contextos (GIL, 2019; PIMENTA; DAVID, 2017; HORN, 2018).

5. BENEFÍCIOS OBSERVADOS NO ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO

O acompanhamento contínuo realizado pela psicomotricista proporciona benefícios significativos e duradouros para os indivíduos, independentemente do contexto em que as atividades são aplicadas. A continuidade do trabalho permite observar progressos graduais e sistemáticos em diferentes áreas do desenvolvimento, oferecendo dados valiosos para o planejamento de intervenções mais eficazes.

Entre os principais benefícios observados, destacam-se:

Desenvolvimento motor: melhora da coordenação motora fina e grossa, equilíbrio, lateralidade e percepção espacial. A prática constante de atividades psicomotoras possibilita que os indivíduos realizem tarefas diárias de forma mais eficiente e segura.

Desenvolvimento cognitivo: estímulo da atenção, concentração, memória, foco, raciocínio lógico e habilidades de planejamento. O acompanhamento regular fortalece a capacidade de aprendizagem e facilita a aquisição de novos conhecimentos.

Desenvolvimento socioemocional: aumento da autoestima, autoconfiança, controle emocional e habilidades de socialização. A psicomotricidade contínua promove a empatia, cooperação e resolução de conflitos, essenciais para a integração social.

Prevenção e intervenção precoce: identificação de dificuldades motoras, cognitivas ou comportamentais em fases iniciais, permitindo ações preventivas e intervenções personalizadas que minimizam problemas futuros.

Integração interdisciplinar: a prática regular facilita a articulação com educadores, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais, garantindo uma abordagem integrada e eficiente para o desenvolvimento global do indivíduo.

Estudos indicam que programas psicomotores contínuos e planejados apresentam resultados mais consistentes e duradouros do que intervenções isoladas. O acompanhamento sistemático permite ajustar atividades, mensurar progressos e promover intervenções individualizadas, garantindo que cada participante alcance seu potencial máximo (GIL, 2019; PIMENTA; DAVID, 2017; HORN, 2018).

Portanto, o acompanhamento contínuo do psicomotricista é fundamental para

consolidar os efeitos positivos da psicomotricidade, promovendo desenvolvimento integral, bem-estar emocional, autonomia e maior qualidade de vida para os indivíduos em diferentes contextos institucionais e clínicos.

METODOLOGIA

1. Tipo de Pesquisa

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório-descritivo. A abordagem qualitativa permite compreender, de maneira aprofundada, as percepções, práticas e contribuições relacionadas à Psicomotricidade em Ambientes Institucionais e Clínicos: Contribuições e Benefícios no Acompanhamento. O caráter exploratório visa levantar informações, identificar elementos relevantes e ampliar o conhecimento sobre a temática, enquanto o aspecto descritivo busca registrar, organizar e analisar práticas, intervenções e fundamentos teóricos presentes nos contextos estudados.

2. Método de Investigação

Será utilizado o método de estudo de caso, pois permite uma investigação aprofundada, detalhada e contextualizada de situações específicas relacionadas às contribuições e aos benefícios do acompanhamento psicomotor contínuo. Esse método possibilita compreender a realidade em sua complexidade, permitindo observar diretamente as práticas psicomotoras, a interação entre profissionais da educação e da saúde, bem como a dinâmica estabelecida com os sujeitos acompanhados. Além disso, o estudo de caso favorece a análise de documentos institucionais e clínicos, ampliando a compreensão do contexto e oferecendo uma visão integrada dos processos envolvidos na intervenção psicomotora.

3. Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados serão coletados por meio dos seguintes instrumentos:

Observação direta nas instituições e clínicas, com foco nas contribuições e benefícios da psicomotricidade no desenvolvimento dos sujeitos acompanhados. Essa observação permitirá identificar práticas, interações e contextos que influenciam os resultados da intervenção psicomotora.

Entrevistas semiestruturadas com profissionais da educação e da saúde, a fim de compreender a problemática envolvida, os desafios enfrentados no acompanhamento psicomotor e as percepções desses profissionais sobre os resultados observados nos participantes.

Análise documental, incluindo planos de acompanhamentos institucionais e clínicos, relatórios, historicidade social e escolar, registros de intervenções e demais documentos que permitam compreender a condição, o planejamento, a evolução e os processos envolvidos no atendimento psicomotor.

Sujeitos da Pesquisa

4. Os participantes da pesquisa serão

Profissionais da educação e da saúde que atuam com psicomotricidade em ambientes institucionais e clínicos, incluindo psicomotricistas, psicopedagogos, terapeutas, professores e demais especialistas envolvidos nos atendimentos.

Colaboradores de centros de abrigo, instituições socioeducativas, escolas e creches, professores do ensino regular e educadores institucionais que acompanham os mesmos sujeitos atendidos pela psicomotricista, contribuindo para a compreensão das mudanças observadas no comportamento, na aprendizagem e no desenvolvimento motor e socioemocional.

Coordenadores pedagógicos ou responsáveis técnicos das instituições, quando pertinente, visando ampliar a compreensão sobre a organização institucional, o acompanhamento dos sujeitos e a articulação entre práticas psicomotoras, pedagógicas e clínicas.

A seleção dos participantes ocorrerá por conveniência, em uma ou mais instituições educacionais, clínicas ou centros de atendimento que desenvolvam acompanhamento psicomotor e autorizem formalmente a realização da pesquisa.

5. Local e Período da Pesquisa

A pesquisa será realizada em instituições públicas e privadas que desenvolvem acompanhamento psicomotor, incluindo ambientes educacionais, clínicas de psicomotricidade, centros de atendimento terapêutico e instituições que ofereçam intervenções psicomotoras de forma regular. Esses locais permitirão observar e analisar práticas institucionais e clínicas relacionadas às contribuições e benefícios do acompanhamento psicomotricista contínuo.

O período previsto para a coleta de dados será de um mês, respeitando todos os trâmites éticos, institucionais e clínicos necessários para sua realização, incluindo autorizações formais, consentimento dos participantes e adequação às normas de pesquisa com seres humanos.

6. Procedimentos Éticos

A pesquisa seguirá rigorosamente os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que orienta estudos envolvendo seres humanos nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. Serão assegurados o anonimato dos participantes, o sigilo das informações coletadas e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Antes do início da coleta de dados, todos os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, os possíveis riscos e benefícios, bem como seus direitos, incluindo a desistência a qualquer momento sem prejuízo. Após esses esclarecimentos, os envolvidos serão convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que a participação seja voluntária, consciente e devidamente autorizada.

Além disso, serão respeitadas as diretrizes institucionais e clínicas relativas ao acesso aos espaços, documentos e práticas observadas, assegurando transparência, responsabilidade e integridade em todas as etapas da investigação.

7. Resultados e Discussão

7.1. Apresentação dos Dados Coletados

A análise dos dados obtidos por meio da revisão bibliográfica, das entrevistas, das observações diretas e da análise documental permitiu identificar aspectos essenciais relacionados ao papel da psicomotricidade em ambientes institucionais e clínicos, especialmente no que diz respeito às contribuições do psicomotricista e aos benefícios do acompanhamento contínuo no desenvolvimento dos sujeitos atendidos.

Os principais pontos observados foram:

Falta de padronização nas práticas psicomotoras: cada instituição ou profissional adota estratégias próprias, sem diretrizes comuns ou protocolos estruturados de intervenção.

Participação limitada das equipes pedagógicas e clínicas no planejamento das ações psicomotoras, o que reduz a integração entre as áreas da educação, saúde e assistência social.

Dificuldades no uso de materiais psicomotores e recursos terapêuticos, muitas vezes decorrentes da ausência de formação continuada, infraestrutura limitada ou falta de orientação técnica.

Evolução significativa dos sujeitos acompanhados, especialmente nos aspectos motores, emocionais, atencionais e comportamentais, quando há colaboração efetiva entre psicomotricistas, psicopedagogos, professores, terapeutas e responsáveis.

A literatura aponta que, quando estruturada de forma sistemática, a psicomotricidade promove avanços expressivos no desenvolvimento global, favorecendo a consciência corporal, a organização espacial, o equilíbrio, a coordenação motora, a autorregulação emocional e as relações sociais (FONSECA, 2015; LE BOULCH, 2010). Esses benefícios

tornam-se ainda mais evidentes quando as intervenções são contínuas e alinhadas às necessidades individuais dos sujeitos.

Os dados coletados indicam que o acompanhamento psicomotor contínuo exerce impacto positivo em diferentes dimensões:

melhora do tônus e da postura;

ampliação das habilidades de atenção e concentração;

aumento da autonomia nas atividades diárias e bem-estar;

fortalecimento da autoestima e da segurança emocional;

aprimoramento da comunicação e das interações sociais.

Além disso, observou-se que a atuação colaborativa entre equipes institucionais (escolas, abrigos, centros socioeducativos) e equipes clínicas (psicomotricistas, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas) é essencial para a construção de intervenções integradas. Essa articulação favorece uma visão ampliada do sujeito, permitindo intervenções mais assertivas e contextualizadas.

Outro aspecto relevante identificado é a importância dos recursos psicomotores utilizados nas intervenções, tais como materiais lúdicos, circuitos motores, objetos de exploração sensorial, jogos simbólicos e atividades expressivas. Esses elementos contribuem para tornar o processo terapêutico mais significativo e estimulante, promovendo experiências que favorecem o desenvolvimento global.

A pesquisa também evidencia desafios recorrentes no campo da psicomotricidade, tais como:

a carência de formação específica para alguns profissionais;

a limitação de espaços adequados para atividades corporais;

a falta de tempo institucional para o planejamento interdisciplinar;

a resistência de algumas equipes em compreender o papel do psicomotricista.

Tais obstáculos reforçam a necessidade de investimento institucional, reconhecimento profissional e fortalecimento de políticas públicas que garantam práticas psicomotoras de qualidade tanto no ambiente educacional quanto no clínico.

Os resultados demonstram que, apesar dos entraves, a psicomotricidade — quando desenvolvida de forma planejada, ética e fundamentada — contribui para a promoção do desenvolvimento integral, favorecendo a autonomia, a aprendizagem e o bem-estar global dos sujeitos atendidos em contextos institucionais e clínicos.

7.2 Discussão dos Resultados à Luz da Teoria

Com base em autores como Le Boulch (2010), Fonseca (2015) e Mantoan (2006), é possível perceber que, apesar dos avanços na prática da psicomotricidade em contextos institucionais e clínicos, ainda existem desafios significativos, especialmente relacionados à articulação entre os profissionais da saúde, educação e psicomotricidade e ao uso sistemático de estratégias terapêuticas e pedagógicas integradas.

Segundo Fonseca (2015), a psicomotricidade deve ser compreendida como uma prática que integra corpo, emoção e cognição, promovendo o desenvolvimento global do sujeito. No entanto, a pesquisa demonstrou que, em muitas instituições, a aplicação dessas práticas nem sempre é consistente ou uniforme, sendo limitada por fatores como ausência de formação continuada, escassez de recursos materiais e falta de planejamento colaborativo entre as equipes.

Le Boulch (2010) enfatiza que o acompanhamento psicomotor contínuo é fundamental para potencializar os benefícios das intervenções, permitindo observações

detalhadas do progresso e ajustes nas estratégias utilizadas. Nesse sentido, os resultados da pesquisa confirmam que a atuação integrada e sistemática do psicomotricista favorece a autonomia, a autoestima, a coordenação motora e a participação social dos sujeitos atendidos, reforçando a importância da colaboração entre os profissionais das diferentes áreas envolvidas.

Além disso, a literatura indica que os recursos psicomotores e lúdicos — quando planejados e aplicados de forma consciente — contribuem significativamente para o engajamento dos sujeitos e para o fortalecimento de suas capacidades físicas, cognitivas e socioemocionais. Os achados deste estudo demonstram que a efetividade do acompanhamento psicomotor depende não apenas do conhecimento técnico, mas também da articulação interdisciplinar e da continuidade das intervenções ao longo do tempo.

Portanto, os resultados evidenciam que, embora a psicomotricidade tenha potencial para promover benefícios significativos em ambientes institucionais e clínicos, sua prática ainda enfrenta obstáculos estruturais e organizacionais. A superação desses desafios requer formação especializada, planejamento colaborativo, investimento em recursos adequados e avaliação contínua das intervenções, garantindo que os objetivos de desenvolvimento global e bem-estar dos sujeitos sejam efetivamente alcançados.

7,2 Percepção dos Profissionais

A maioria dos profissionais entrevistados reconheceu a importância do acompanhamento psicomotor contínuo, mas relatou dificuldades na execução prática, devido a fatores como:

Falta de tempo para o planejamento conjunto com outros profissionais;

Ausência de materiais psicomotores ou recursos adaptados;

Formação insuficiente para atender à diversidade de necessidades dos sujeitos;

Carga horária elevada e pouca valorização do trabalho realizado em contextos institucionais ou clínicos.

A percepção dos profissionais da educação e da saúde é um elemento essencial para compreender a aplicação da psicomotricidade em ambientes institucionais e clínicos. De modo geral, os participantes reconhecem a relevância das intervenções psicomotoras para o desenvolvimento integral dos sujeitos atendidos, mas ainda enfrentam desafios quanto à formação adequada, à integração com outras áreas de atuação e ao planejamento colaborativo das atividades.

Muitos profissionais destacaram que o acompanhamento psicomotor oferece estratégias alternativas de intervenção, que consideram as especificidades e necessidades individuais dos sujeitos com benefícios essenciais e significativos. Contudo, o desconhecimento sobre como articular essas ações em conjunto com outros profissionais ainda constitui um entrave existente. Isso evidencia a necessidade de formação continuada e supervisão especializada, garantindo que os procedimentos psicomotores sejam aplicados de maneira eficaz e segura.

Outro aspecto recorrente nas percepções dos profissionais refere-se ao uso de recursos e materiais adaptados e adequados para cada necessidade individualizada e específica. Muitos demonstram insegurança ao utilizá-los, temendo comprometer os objetivos terapêuticos ou pedagógicos. Essa insegurança pode ser minimizada por meio de trabalho colaborativo, troca de experiências e planejamento interdisciplinar, que fortalecem a articulação entre psicomotricistas, educadores, terapeutas e demais profissionais envolvidos.

É importante destacar que a psicomotricidade valoriza a diversidade, a individualidade e o desenvolvimento integral do sujeito. O papel dos profissionais transcende a aplicação de exercícios ou atividades motoras, exigindo sensibilidade, criatividade e compromisso com práticas contínuas que respeitem os diferentes modos de aprender e se expressar.

As percepções coletadas indicam um reconhecimento crescente da relevância do

acompanhamento psicomotor contínuo, assim como a necessidade de superar lacunas entre teoria e prática por meio de formação especializada, políticas institucionais eficazes e valorização profissional, fatores essenciais para consolidar práticas psicomotoras de qualidade em ambientes institucionais e clínicos.

7.3 Impactos Observados nos Participantes

Apesar dos desafios enfrentados nas instituições e clínicas, observou-se que os sujeitos que recebem acompanhamento psicomotor contínuo, individualizado específico apresentam avanços significativos em diversas áreas de desenvolvimento, incluindo aspectos motores, cognitivos, socioemocionais e de interação social. Esses resultados reforçam a importância de intervenções personalizadas, que considerem o ritmo, as necessidades e as potencialidades de cada sujeito, conforme destacado por Vygotsky (1994) no conceito de zona de desenvolvimento proximal, que fundamenta práticas de mediação individualizada.

Os dados indicam que a atuação sistemática da psicomotricista contribui não apenas para a melhoria das habilidades físicas e cognitivas, mas também para o fortalecimento da autoestima, motivação, autonomia e segurança emocional dos participantes. Essa evolução reflete-se na participação mais ativa e engajada nas atividades institucionais e clínicas, promovendo uma experiência de aprendizagem e desenvolvimento integral mais significativa.

Além disso, a pesquisa evidenciou que a colaboração entre psicomotricistas, psicopedagogos, professores, terapeutas e demais profissionais é essencial para potencializar os efeitos das intervenções, garantindo que os objetivos sejam alcançados de forma consistente e integrada. A articulação entre diferentes áreas permite planejar atividades adaptadas e diversificadas, incorporando recursos psicomotores, jogos lúdicos, materiais sensoriais e exercícios específicos para cada necessidade, de modo a estimular múltiplas dimensões do desenvolvimento.

Outro impacto relevante observado foi a melhoria na capacidade de autorregulação, atenção, coordenação e expressão emocional, o que favorece a inserção social e o bem-estar geral dos participantes acompanhados. Intervenções planejadas e contínuas promovem

experiências que ampliam competências, fortalecem vínculos e contribuem para o desenvolvimento integral, reafirmando a relevância da psicomotricidade como prática preventiva e educativa em ambientes institucionais e clínicos.

Portanto, os resultados indicam que o acompanhamento psicomotricista específico e contínuo possui efeitos significativos no desempenho global dos sujeitos, reforçando a necessidade de planejamento estruturado, recursos adequados e formação profissional contínua, garantindo intervenções de qualidade que promovam desenvolvimento, inclusão e bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como princípio geral analisar o papel da psicomotricidade em ambientes institucionais e clínicos, com foco nas práticas desenvolvidas no acompanhamento psicomotor, a fim de apresentar como essas intervenções contribuem para o desenvolvimento integral e a qualidade de vida dos participantes acompanhados. O estudo buscou mostrar de que forma a atuação psicomotora pode favorecer o bem-estar físico, emocional e social, integrando-se às demandas institucionais e clínicas.

Ao longo da investigação, constatou-se que, embora existam diretrizes e políticas que reconheçam a importância da psicomotricidade, os profissionais que atuam na área ainda enfrentam desafios significativos. Entre eles, destacam-se a necessidade de formação continuada específica para planejar e executar intervenções psicomotoras adequadas às necessidades individuais, a escassez de recursos e materiais adaptados para a estimulação motora e sensorial, a pouca integração entre profissionais de diferentes áreas, como educação, saúde e psicomotricidade, e a necessidade de reconhecimento institucional do papel da psicomotricidade como um espaço essencial para promover o desenvolvimento global, a autonomia e o bem-estar dos indivíduos.

Por outro lado, a pesquisa evidenciou avanços significativos na implementação de práticas psicomotoras, principalmente quando há comprometimento da equipe, abertura ao diálogo interdisciplinar e utilização de estratégias flexíveis que respeitam as necessidades e

especificidades de cada indivíduo. Os resultados demonstraram que intervenções psicomotoras bem planejadas favorecem a participação e o engajamento dos indivíduos em atividades institucionais ou terapêuticas, fortalecem as habilidades sociais e as interações em grupo, e promovem melhorias no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, assim como na autoestima e na autonomia dos atendidos.

Diante disso, reforça-se a importância da comunicação e articulação entre profissionais, ampliar o acesso a materiais e ambientes adequados para a prática psicomotora e consolidar intervenções baseadas no respeito à individualidade, na equidade e na promoção do desenvolvimento integral. Também é essencial que instituições e clínicas reconheçam a psicomotricidade como uma abordagem complementar e articulada, promovendo um trabalho coletivo, reflexivo e intencional em benefício dos indivíduos atendidos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wake, 2007.
- CLARK, J. Motor Development. In: Encyclopedia of Human Behavior. New York: Academic Press, 1994.
- FONSECA, V. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004
- LE BOULCH, J. Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. _____. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. 78 eds. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. _____. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- MARQUES, J. C. Compreensão do comportamento: ensaio de psicologia do desenvolvimento e de suas aplicações para o ensino. Porto Alegre: Globo, 1979. 266 p.
- MEUR, A.; STAES, L. Psicomotricidade: educação e reeducação. 1ª ed. Rio de Janeiro, Editora Manole, 1984
- MORAIS, F. A. Desenvolvimento da moral e do perdão em estudantes dos cursos de Educação Física. Dissertação de mestrado não publicada, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 1998.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 2002. RODRIGUES, C. G. Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos. [Tradução de Roberto Francine Jú-nior]. São Paulo: Phorte, 2005.

SILVA, P. C. O lugar do corpo: elementos para uma cartografia fractal. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. SILVA, D. V. Psicomotricidade. Curitiba: IESDE (Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino), 2005. SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: <www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: fev. 2018.